

Publica-se aos sábados
Sob os auspícios da Liga
Anticlerical do Rio

ASSINATURAS:
ANO 10\$000
SEMESTRE . . . 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Nas assinaturas para o exterior
há a diferença do porte do Correio.

A Lanterna

ANTICLERICAL E DE COMBATE

DIRECTOR:
EDGARD LEUENBOTH
Redacção e administração
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegráfico: LANTERNA
Toda correspondência ao director

ELES E NÓS

Todas as religiões tem os seus fanáticos, porém nenhuma os têm fornecido tão violentos, tão inconscientes, tão grosseiros como a eclesiástica romana. A intolerância, a brutalidade dos seus sectários não conhecem limites desde que percebem em qualquer de nós, mesmo quando não pertencemos ao seu credo, qualquer aparência de desrespeito, de irreverência ao Deus que adoram, à divindade que desde criança lhes introduziram no cérebro acanhado.

Os inúmeros actos de brutalidade que cometem diariamente dão provas de uma tão baixa e pobre mentalidade nesses indivíduos, que bem atestam o cuidado dos seus mentores em manter-lhes na mais profunda ignorância das coisas, sobretudo do que respeita à liberdade de consciência de cada um.

Um facto banal ocorrido aqui na muito civilizada Capital Federal no dia por eles chamado sexta-feira santa vem demonstrar a luz da evidência que caminhamos, se não tomarmos sentido, para um tal estado de degradação moral e de fanatismo religioso que cada um de nós terá de defender a própria liberdade e as próprias convicções com meios energicos outros que o silêncio e a paciência.

Sim, porque se desagrada a alguém que não sigamos as suas práticas religiosas, que comamos na sexta-feira denominada santa o que pobres e ignorantes criaturas julgam ser uma abominação, um pecado que brada ao céu nos dias em que dizem que crucificaram um filho do seu Deus, não é isto razão bastante para perseguir-se homens que já não pertencem mais ao bando dos papas-hostias de que está infestado todo o Brasil.

O que acabamos de dizer vem a propósito da prisão de um nosso companheiro e de tres amigos seus.

Deixámos propositalmente de tratar do caso no numero passado para, embora despendendo a maior confiança nesse camarada, não cairmos no erro, muito comum aliás, de faltar à verdade para defendermos companheiros de luta. Não. Se tivéssemos averiguado que a razão não estava do seu lado, seríamos os primeiros a reprová-lo o ocorrido, o que tivéssemos feito de errado; para isso a associação a que pertencemos, nós e o camarada Aires Teixeira, cuida com todo o interesse, cada vez mais, da elevação moral dos seus membros. Isto dito, narremos em poucas palavras o facto.

Joaquim Aires Teixeira Junior jantava com alguns amigos, na sexta-feira, 22 do passado, e não sendo católico, como também não eram os amigos, tinha sobre a mesa um leitão assado. Num dia tão santo comer carne e esta de porco scandalizou de tal maneira uns seus vizinhos que estes foram provocados à porta de sua casa, sendo tudo assistido pelo 3º suplente do delegado local (Ponta do Cajú), que um pouco afastado ria, com ar de aprovação, das proezas das santíssimas pessoas.

Vendo por fim os enervamentos que os provocados não lhes davam importância, retiraram-se. Parecia tudo terminado.

Aires e os amigos então saíram, indo dar uma volta pela praia. Qual não foi a sua surpresa vendo-se, uma hora depois, presos pelo tal suplente e metidos no xadrez, onde permaneceram até o dia seguinte. Estava, assim, desafiada a religião e os judeus castigados!

Como é nauseante tudo isto! Uma autoridade republicana servindo de instrumento de baixa vingança contra livres pensadores, contra aqueles sobre

O povo e o equilibrio dos potentados



Ele começa a mover-se e quando, cansado de suporta-los sobre as costas, perder a paciência, atirará com todos de pernas para o ar.

quem a vagabundagem romana exerce o seu odio!

Continuai a dar o exemplo da violência! Nós proseguiremos imperturbáveis na nossa rota.

O que disse o tal Bessa a uma folha da manhã, é mais um acervo de inverdades com que pretende justificar o seu fanatismo.

Para evitarmos que factos como estes se repitam, só há um meio: é tornarmos-nos fortes dentro das nossas associações. É a única arma que nos poderá garantir contra estes loucos perigosos.

Adreol.

Ric, 31 — III — 1913.



Missa com queijo

Segundo La Lanterne, de Paris, uma casa comercial espalhou esta circular:

"Temos a honra de vos oferecer o nosso queijo preparado pelas mãos purificadas de moças puras. Sendo os salários reduzidos ao mínimo extremo, podemos fazer-vos os preços mais módicos. Todo comprador de 20 quilos tem direito a uma missa de Requiem", que mandamos celebrar na capela do estabelecimento. Os compradores por muito recebem, com cada queijo, uma "cédula de oração". Quem reunir cinco dessas cédulas, enviando-as pelo correio ao nosso administrador, tem direito a uma missa."

Hein? Que lhes parece a combinação? Engenheiros, não é verdade?

Queijo e devoção... É certo que a liga do queijo com a religião não é de modo algum coisa estranha: pelo contrario. Mas, ainda assim, esta combinação tem um sabor original e impróprio.

Missa com queijo! Se não entendemos os italianos, diríamos: missa à italiana!

... Falta a massa do tomate.

O HOMEM

II

O homem é um mamífero bimanô, de posição vertical, dotado de inteligência, de linguagem articulada e desenvolvendo-se por sucção ou absorção interna e externa.

A sua alimentação é animal e vegetal; e isto dá-lhe, assim como aos outros mamíferos herbívoros, um instinto social mais desenvolvido, que não teria se fosse somente carnívoro (1).

A estrutura anatomica do homem aproxima-o dos mamíferos superiores; e as suas funções fisiológicas praticam-se da mesma maneira que entre estes últimos.

O seu organismo é composto duma parte vegetativa, e compreende os órgãos de nutrição encerrados na cavidade torácica (peito) e na abdominal (ventre e flancos ou baixo ventre), cujo papel puramente vegetativo está subordinado, para o equilíbrio, à acção animal da espinhal medula pelos plexos nervosos, que por seu turno não exercem a sua actividade senão para a absorção e elaboração normal pelo corpo vegetativo, dos elementos da nutrição.

Os caracteres especiais do homem são:

A posição vertical, as dimensões consideráveis do crânio e, por conseguinte, o peso e o desenvolvimento do cérebro (o mais considerável com respeito ao volume total do corpo), e enfim a linguagem articulada.

A pele é quasi desprovida de pelos, os cabelos abundantes, o nariz avança muito por cima da boca e o queixo é muito acoutado.

As mãos estão no prolongamento dos braços, ao passo que os pés formam um angulo recto com as pernas. Finalmente, a posição vertical desenvolve extraordinariamente os músculos das nádegas e os músculos gemcos que dão o movimento às pernas, (o que demonstra evidentemente que a função creou-se e trouxe consigo o desenvolvimento do corpo).

O corpo humano divide-se em duas partes: cabeça e tronco.

(1) Esta diferença do caracter entre os herbívoros e os carnívoros é devido a facilidade dos primeiros poderem, por toda a parte, encontrar a alimentação, o que lhes permite viver em grupos numerosos sem sofrer a fome (cavalos, carneiros, bois, etc.); ao passo que os segundos são anti-sociais fora de grupos, famílias e absolutamente rejeitados à vida em sociedade, em consequência da dificuldade que tem de procurar a alimentação que lhes é necessaria (tigres, lobos, etc.).

Este ultimo compreende o torax e o abdome. Os membros são uma dependência do tronco e dividem-se em membros toraxicos ou superiores (braços) e em membros abdominaes ou inferiores (pernas).

A altura varia entre 1,35 (negritos) e 1,90; isto sem meter em linha de conta os anões e os gigantes. O peso é expresso pelos decímetros da altura, quando o homem é bem equilibrado e está gozando boa saúde; assim, um homem que mede 1,70 ou 1,80 deve pesar 50 ou 70 kilogramas. Se assim não succede, há desproporção e, em geral, falta de equilibrio no organismo.

Reconhece-se no homem tres especies de «funções instinctivas» e são as de: nutrição, relação e reprodução, que são mais ou menos subordinadas às outras funções.

As funções da nutrição são: a respiração, a circulação, a digestão e a assimilação e as secreções. As funções de relação compreendem o conjunto dos actos que põem o homem em contacto com o mundo exterior, isto é, a locomoção e a sensação, que são resultantes da actividade dos sistemas muscular, nervoso e esquelético, etc.

As funções de reprodução são: a concepção, a lactação, e os cuidados com as crianças. Estas funções são tendentes à conservação da especie.

O fim natural, aquele que está acima de tudo no homem é a satisfação do estomago; instinto que o leva a procurar a alimentação, e a necessidade de a tomar onde a encontra. Este instinto no homem no estado normal é imperioso e nenhuma lei o poderia cobrir. (Foi ele que deu origem à boca e consecutivamente a todos os sentidos).

Este instinto é anterior aos outros dois, e é na realidade a unica causa da vida.

O instinto de relação, nasceu da necessidade que o homem tem de procurar a sua alimentação, ele é a busca dos meios proprios para a encontrar e é também a base primordial das relações do homem com a sociedade, ou como vulgarmente se diz, da moral.

O instinto genésico ou de reprodução é a consequencia fatal e logica dos dois outros, o fim natural para que ambos tendem.

C. Novel.

Os que tem dogmas não sentem obrigação pelas medidas violentas, pois da essência dos dogmas é serem perseguidores.

Victor Cherbuliez.

Victor Cherbuliez.

HOSTIAS AMARGAS

As quaresmais de D. S. Leme

10ª conferencia — Novos e funestos erros com relação à vida intima da Igreja — Reformas descabidas — Transacções inconvenientes.

O bispo auxiliar do Rio de Janeiro só tem palavras de censuras para aqueles dos cristãos que pedem a introdução de noções liberaes na sua Igreja.

Ele considera descabida a aspiração de muitos catholicos, que desejam ver diminuida a autoridade illimitada, de que o papa e os bispos se acham investidos.

Eis ahi um ponto em que, incontestavelmente, tem razão d. Sebastião Leme, que, antes de mais nada, nutre a estulta aspiração de ver triunfar na sociedade a sua seita.

O segredo da força, de que ainda dispõe a Igreja Catolica, consiste na uniformidade de acção, na communhão de vistas dos seus ministros.

E para que essa uniformidade de acção e essa communhão de vistas resistam à evolução da humanidade, com a qual não de todo incompatíveis, é condição primaria que na Igreja exista uma unica cabeça pensante, ficando a parte restante, isto é, a sua quasi totalidade, reduzida ao papel indigno e aviltante de braço executor.

Pois bem, essa cabeça pensante perante a qual todos os adeptos do credo, abnegando-se a si proprios, à sua mentalidade, à sua consciencia, à sua individualidade, reduzem-se à condição humilhante de autômatos, de cadáveres — *perinde ac cadaver* — essa cabeça pensante é o Sumo Pontífice Romano.

Ail da Igreja Catolica, no dia em que dispensasse os seus fieis de obedecer cegamente ao papa e aos bispos, representantes dele.

Ail da Igreja Catolica, no dia em que permitisse aos crentes submeter à critica racional quaisquer decisões, "quasequer sentenças" emanadas da boca do celeberrimo prisioneiro do Vaticano.

Sim, d. Sebastião Leme, tens razão e muitissima.

O principio da autoridade e uma das fontes mais vivas da força entre os homens.

Era em nome desse principio, não passível de discussão, que Solano Lopez conseguiu levantar a sua patria embrutecida e fanatizada contra o Brazil, indubitados como estavam os paraguaios de que o seu primeiro dever era acatar, em toda e qualquer emergencia, as ordens do *El-Supremo*.

Era em nome desse principio que, ali em Ganudos, Antonio Conselheiro coagiu milhares de jagunços a lançarem um desafio à nação brasileira e a fazerem se trucidar da forma a mais estúpida e gloriolra.

E' sempre e sempre em nome desse principio que os tiranos logram firmar o seu poderio e durante grandes lapsos de tempo assilar a liberdade humana, pelos obstáculos que opõem aos surtos altruisticos da intelligencia dos seus subditos.

No terreno em que se collocou, o bispo de Ortosia tem necessariamente de considerar descabidas, quesequer reformas propostas à Igreja.

A adopção de mais ligeira e insignificante dentre ellas seria o primeiro passo para a emancipação cerebral dos catholicos e da qual resultaria fatalmente a descrença nessas babosarias todas, às quaes o conferenciista da catedral carioca sonha, um dia, o espirito humano se curvar submisso.

D. Sebastião trabalha pro domo sua. Mas força é confessar que ele tem a perfeita intuição do que lhe convem e

aos seus comparsas, quando declara inopportuna, descabida toda e qualquer modificação que se queira introduzir na Igreja em ordem ao cerceamento da autoridade papal e em ordem à concessão de direitos à intelligencia dos fieis.

O ideal para a Igreja Romana, que quer ver o seu prestigio e a sua força aumentarem-se a todo o custo, seria extorquir ao homem a parte pensante, a zona psiquica do encéfalo; porque assim arredado estaria para todo o sempre o perigo de uma rebelião contra os seus ensinamentos, qual deles o mais ridículo, qual deles o mais absurdo.

Mas, uma vez que isso é impossivel, d. Sebastião Leme quer que, ao menos, ninguém pense em realizar transacções inconvenientes.

Quem não estiver satisfeito com o governo absoluto e despotico que, regge a Igreja, antes dela desligar-se do que ficar em seu seio, sugerindo reformas, propondo transformações, que poderiam constituir perigo imenso, incalculavel, para toda a caranguejeira.

Que se conserve na Religião tão somente quem for bastante covarde para guardar em um sacco a sua razão, para desistir do seu intellecto, para se converter em boneco de engenho, que só se mova aos acenos de frades, padres e bispos.

Assim constituída de elementos homogeneos, coesos e concordantes, a Igreja, ainda que composta exclusivamente de pobres de espirito, terá a ilusão de ir triunfando no orbe, até que o futuro se encarregue de lhe provar que o seu desaparecimento é questão de mais ou menos tempo, e que ha-de forçosamente coincidir com o desaparecimento da ignorancia e da subserviencia na superficie do planeta.

Carissimo d. Sebastião Leme. Acompanhamos-te, passo a passo, nas tuas conferencias quaresmais deste ano.

Refutando as parvoíces que profetas do alto da tua pretensa tribuna sagrada, cumpriamos apenas um dever social de colaborar no progresso intellectual e moral da sociedade, caindo, de rijo, sobre aqueles que se esforçam por conserva-la manietada nas trevas, submissos aos abismos do erro e das superstições.

Pessoalmente não nutrimos sentimento algum de animadversão contra ti.

É, por muito feliz nos dariamos mesmo se conseguíssemos fazer calar no teu espirito os argumentos, que aqui examinamos sustentando temas opostos aos que organizaste para as tuas conferencias.

Não temos, porém, a pretensão de obter tanto.

O padre é, por natureza, teimoso, obstinado, irreductivel, mesmo quando se lhe mostra a evidencia a luz da verdade, a qual ele sempre e sempre volta as costas.

Por isso, cada um de nós irá seguindo o seu caminho.

Tu despenders as tuas energias em favor de dogmas, que estão a sair de poder.

Nós continuaremos a propugnar a sciencia pura, a liberdade espiritual, a confraternização humana e a democracia universal.

Cada um de nós tem o seu ponto de vista particular. As gerações vindouras que nos fazem plena e mercedia justiça.

Bom Pascoa, d. Sebastião Leme, e até para o ano. Esperamos que em 1914 ser-nos-á ainda concedida a ventura de comentar as tuas arengas quaresmais, qual o vimos fazendo de dois annos a esta parte.

Ignoto.



A situação política espanhola — O questionamento do catolicismo nas escolas — Senhoras exaltadas e ministro ha-bido — O demagogismo de Romanones salvará ou matará a riez-za? — As incertezas duma operação melindrosa — Citam-se alguns exemplos de casos fatais — O que provocou e agravou a crise da monarquia espanhola — O caso Ferrer e o caso Queraltó — O crime do dr. Queraltó e a vingança clerical — Apesar dos protestos, a pena é ainda aumentada — Acentua-se o movimento de indignação

LISBOA, 15 DE MARÇO

Decididamente, não parece lá das mais serenas a situação política na Espanha. A propósito da projectada abolição do ensino obrigatório do catolicismo nas escolas primárias, o clericalismo põe em jogo todos os seus trunfos, especialmente femininos, opondo-se com des-esperos aos esforços contrários dos liberais. E, como é natural, a questão ultrapassou já o estreito alveio do ensino religioso obrigatório, para se espalhar pelo campo de princípios mais gerais: são já duas tendências que se debatem sobre todos os pontos.

Refere a imprensa que uma comissão de senhoras católicas, ao entregar ao conde de Romanones uma mensagem de protesto, acusou francamente aquele presidente de ministros de estar preparando o advento da República. Mas que tivesse cuidado, pois todos os católicos estão firmemente dispostos a empregar mesmo os meios mais violentos para impedir que tal se dê.

E como o chefe do ministério explicasse que as medidas democráticas tomadas ou anunciadas são motivadas pelo facto de se encontrar a monarquia espanhola entre duas repúblicas, as exaltadas damas romperam a gritar:

— Não queremos parecer-nos com elas! Teremos coragem para defender as nossas crenças!

Esta alteração sintomática resume bem o pensamento das duas correntes. O ministro, sinceramente ou não, tenta um esforço para salvar a monarquia, entendendo que a democracia, o anticlericalismo de Estado, a mais sólida tábua salvadora; as senhoras clericais, pelo contrário, acham que Romanones conduz a Espanha para a República e para a destruição do domínio clerical... Deus as auxilie, já que está em tão boas relações com elas...

Na história de cada regime, político ou económico, há um momento em que qualquer gesto do poder dominante, — concessão ou repressão, — lhe apressa a morte: as violências irritam o inimigo já robusto e provocam a tempestade; as concessões são tomadas à conta de frequências, aliam a terra e acordam maiores desajustes e contendas. Estará a riez-za espanhola num momento desses? Escapará desta ainda? Não escapará? Quanto terá de vida?

Os diagnósticos são, em patologia social, mais difíceis do que em patologia fisiológica... O que parece, porém, mais certo é que o clericalismo não é agora muito proveitoso à vida da monarquia em Espanha. Toda a questão, para os realistas, está em que a amputação do membro gangrenado não venha a matar a paciente...

São tão frequentes as operações mortais na cura das instituições? Que a diga a história das falecidas monarquias do Brasil e de Portugal: a primeira, vítima da abolição da escravatura, para cuja conservação o império; a segunda, morta nas mãos do médico Teixeira de Sousa, que a operava...

A crise da monarquia de Afonso XIII, agravada talvez com a proclamação da república portuguesa — se é que as consequências deste facto, em Portugal, não assustaram o republicano conservador de Espanha, recoso do proletariado e levado por isso a preferir o envenenar de democracia a riez-za, para evitar o aban-

verdes Pirineus. Ah! que perspectiva! — que visão! A pé! A Lourdes! Caros Unionistas, conto convosco, e a Virgem Santa esperavos...

E proseguiram: «Apenas acalmadas as suas sensações de Lourdes, logo a peregrinação de Montmartre...»

— Suaves m... blasfemou o sr. Bernard. Logo que voltar, pedirá nova licença? Todos os anos é a mesma história. Se, em vez de mandar os empregados à Virgem Maria, a mandasse vir cá, ao grupo, o serviço estaria menos desorganizado.

«Ha quinze anos, tinhamos a musica. A gente passava o tempo a concertar os turnos, escangalhados pela ausência das dispensas para ensaios, cor-tijos, recepções...»

«Ao dominó, havia descar-filamentos por causa dos aprendizes postos nas cabines em substituição dos agulheiros trombones. Reagiu-se. Mas veiu S. José, e lá estão todos os músicos...»

Era raro que o sr. Bernard, habil nas palavras ambíguas, fizesse tais afirmações; mas guardava rancor à União Católica porque o tinha ajudado mal a trepar.

(Do romance *Le Rail*)

Pedro Hamp

A lei de arrocho

Continua o movimento de protesto — Uma importante reunião no Rio

O movimento de protesto contra o infamissimo lei de expulsão de estrangeiros tende sempre mais a ganhar a opinião publica.

A agitação já se estendeu por todo o Brasil, indo repercutir fortemente no estrangeiro, onde encontram franca simpatia na imprensa e associações populares.

Esse movimento não cessará enquanto tal monstruosa lei de legalização não for abolida.

No Rio realizam-se hoje, á noite, uma grande reunião dos representantes das associações populares para serem tomadas novas deliberações sobre a agitação.

O valente e jornal de combate *A Lanterna* frangeu as suas colunas a quem quiser manifestar-se sobre o projecto de modificação da lei de expulsão de estrangeiros, que foi publicado á noite federal pelo seu autor, o sr. Adolfo Gordo, digno deputado da mais nobre dignidade da pátria, e por ele apresentado á assembléa assim como também o foi pelo senado e depois sancionado pelo presidente da República, pal dos operários, como costumam chamar.

Pois em, como operário consciencioso, brasileiro e natural da cidade de Santos, cheio de esperanças de que estas linhas serão acolhidas nas colunas deste valente jornal, venho por este meio manifestar em orgânico e no protesto contra essa monstruosidade dos ineplos governantes do Estado de S. Paulo, a qual é motivo de uma grande vergonha para o Brasil, que se tem como civilizado e sobrado como República a mais liberal!

Bela liberdade!

Por ocasião da greve dos carroceiros e metalurgias, a policia, pisando por sobre os direitos do homem e sobre os princípios da moral, deu a ordem de barbaridade contra honestos e laboriosos operários inofensivos.

Todos sabem já que a policia, para prender e expulzar nos operários que pelas suas qualidades de sentimentos altruístas desenvolviam todas as suas actividades em prol do movimento, assalou domesticos, arrombaram portas a altas horas da noite, justamente quando ainda esses operários dormiam tranqüilos, desconfiando de estímulos fadiga do dia, sem esperar que iam ser vítimas de tanta baixa vingança.

E o caso de se perguntar o que ela fará agora que o monstruoso projecto de modificação da lei de expulsão foi sancionado pelo presidente da República e está em vigor...

Oh! se antes cometes tantas brutalidades, agora é bem facil de prevenir que os dominadores do Brasil não queiram operários inteligentes para trabalhar. Querem idiotas submissos, naturalmente porque estes trabalham e sofrem sem se revoltar.

É uma rapa que é mais idiota que certos operários, são os hotentotes e em socellão ao seu Brasil abrirão imigração para esse gente muito boa para trabalhar sem nunca revoltar contra a exploração capitalista.

E nós operários brasileiros, homens livres e todos os que amam a liberdade de consciencia, estaremos de alalaia contra o despotismo burguez e capitalista e coligemo-nos para promover uma tenaz campanha de protesto contra a lei do magno sr. Gordo, fim de conseguirmos a sua abolição.

Abaixo as violências! Abaixo a escravidão moderna! Viva a liberdade!

H. Mendes

Santos, março de 1918.

O povo contra o regimen da fome

A luta contra os ladrões do povo vai tomando vulto — Prosegue a agitação em S. Paulo — Se dá a 20, realizar-se-ão comícios por todos os grandes centros do Brasil.

Vai num crescendo animador a agitação popular contra a carestia da vida, provocada pela ganancia desses condecorados ladrões de casa-caça que, a margem das leis, não contentes em explorar o povo no trabalho e de mil maneiras mais, agora querem reduzi-lo ao regimen da fome com os seus trusts, associações que não passam de verdadeiras quadrilhas de saltadores.

Por toda a parte surgem os protestos, videntes, desesperados, a reclamar uma providencia para que esse estado de miséria tenha um fim proximo.

Abaixo os exploradores do povo! grita-se por toda esta capital. Abaixo os ladrões legais! continuamos a bradar!

No Belémzinho

O comício deste arrabalde foi realizado no sábado, á noite, no largo S. João.

Apesar do lugar não ser apropriado, a concorrência foi regular, demonstrando os presentes boa disposição para secundar a agitação que a Liga está levando a cabo.

Falaram cinco oradores, evidenciando a exploração escandalosa que os gananciosos açambarcadores estão exercendo sobre o povo. Fartos foram os aplausos do publico, que assim patenteou o seu protesto contra o regimen da fome.

Ficou constituído o sub-comitê do bairro.

No Pari

Animado e numeroso foi o comício realizado neste bairro, no encontro das ruas Oriente e Rodrigues dos Santos, na noite de domingo.

Sete oradores fizeram uso da palavra, expondo a situação nefasta dessa meia dúzia de indivíduos que, aparecendo em publico condecorados com os títulos comprados ao Vaticano em 4 casa de Sabão, têm vindo a explorar o povo com os seus trusts ou a carestia-lhe com as falsificações e com os generos deteriorados.

Constantemente as palavras dos oradores foram abafadas com os entusiasticos aplausos do publico, entre o qual se notava bastante representação do elemento feminino.

O ultimo orador convidou o povo do Pari a tomar parte no grandioso comício que, em combinação com todas as cidades mais importantes do Brasil, aqui será realizado no dia 20 do corrente, no largo de S. Francisco.

Depois de terminado o numero-so comício, foi constituído o sub-comitê do bairro.

No Cambuí

Muito ao contrario do que se esperava, em vista de factos antecedentes, o comício realizado neste bairro na quarta-feira, foi um dos mais concorridos.

Já antes da hora marcada havia muita gente espalhada pelo largo de Cambuí, á espera do meeting, que foi iniciado ás 7 e meia da noite.

Estigmatizando a obra nefasta dos açambarcadores, discursaram, com aplauso do grande publico, tres companheiros.

Encerrou a bela reunião publica o companheiro que lhe deu início, convidando o povo do arrabalde a tomar parte na grande comício que se realizará, no dia 20 do corrente, no largo de S. Francisco.

Na Lapa

Neste popular arrabalde realizou-se á noite, ás 7 e meia da noite, um comício no ponto terminal dos bondes.

Na Vila Mariana

Amanhã, domingo, ás 7 e meia da noite, será realizado um novo comício neste arrabalde, no largo João Doador.

Outros Comícios

Durante dosse meses em estíre internado num collegio de padres. Do jesuitas. Discipulos de Loyola. Continuadores de Anchieta. Famosos educadores...

Vou contar-vos o que vi lá dentro. Não é uma conferencia. Simples reminiscências, apontadas ao sabor do momento já afastado nove anos dos factos. Sem ordem, sem método, mas com verdade. E o testemunho pessoal duma quasi vítima da cruz...

Ouvi, pois...

Bom Retiro — No domingo, á mesma hora, num ponto central.

O grande comício

A Liga Popular Contra a Carestia da Vida, atendendo ao apelo da Confederação Operária Brasileira, realizará um grandioso comício, no dia 20 do corrente, no largo de S. Francisco.

Nesse mesmo dia serão realizados comícios no Belémzinho, Pari, Móca, Brax, Bom Retiro, Bexiga e Cambuí, devendo o povo desses arrabaldes vir incorporado para o largo de S. Francisco.

Reunião dos sub-comitês

Na quinta-feira, á noite, realizou-se uma reunião dos sub-comitês de arrabaldes, convocada pela comissão da Liga com o fim de serem ultimados os trabalhos de preparação do grande comício do dia 20 do corrente.

Foram tomadas diversas deliberações tendentes a garantir o bom exito da agitação.

Para fazer face ás despesas dos boletins que deverão ser distribuídos pelos bairros, do manifesto geral, dos cartazes, etc, foram distribuídas diversas listas de subscrição pelos sub-comitês.

Outra importante reunião

Com o mesmo fim, será realizada uma nova reunião na proxima quinta-feira, 10 do corrente.

Além dos sub-comitês, deverão á ela comparecer os representantes dos circulos de estudos sociais da Móca e do Bexiga, das associações operárias e demais grupos de propagação.

Essa reunião realizar-se-á num salão do centro, que será previamente anunciada pela imprensa.

ASTROGILDO PEREIRA

LOYOLA, PADRE MESTRE

Lido na ultima "quinta-feira santa" na Liga Anti-clerical do Rio de Janeiro.

Quando se organizou aqui a primeira serie de palestras semanais, o nosso amigo Lacerda me falou para que eu fizesse uma. Quis recusar. Duzas razões me impelião a isso. Duas razões muito sérias.

Como sabia, os meus trabalhos de então me absorviam todo o tempo. E era esta a razão primeira. A segunda razão... ah! esta, por vossa mal, ainda subsiste! É que eu constituo a negação perfeita da oratoria. Sou um mau falador.

Tenho a lingua pegada. E uma lastima. Mas o amigo Lacerda insistiu. Tornou a insistir. E como não tenho má vontade de trabalhar, prometi. Mas prometi vagamente. Vagamente porque, mais forte que a vontade, eu sabia não poder dispor de tempo necessario para preparar couso, pelo menos, decente.

Entretanto, a promessa, apesar do vago, era uma promessa. Ora, eu tenho a mania de cumprir tudo o que prometo. Mania irreductivel. (Vejo que estranhais o emprego, aqui, do vocábulo mania... Não ha de quê. Reparei bem, que nem sempre é uma virtude cumprir o que se promete. Eu ofereço á vossa consideração, para exemplo, o caso que nos preoccupa, neste instante...)

Assim, tendo desaparecido aquella primeira razão, cogitei do problema. Como resolvê-lo?

Confesso que a solução tardou... O problema era difficil. Muito difficil. Muito... Mas tinha que ser resolvido. Examinei-o, pois, minuciosamente, face por face. Destrici-o, fibra por fibra. Dubuisti-lhe as arestas. Descartei-o. Simplifiquei-o... E, finalmente, após tão longa e paciente operação, cheguei a um resultado positivo.

Eu vol-o apresento. Ouvi...

Durante dosse meses em estíre internado num collegio de padres. Do jesuitas. Discipulos de Loyola. Continuadores de Anchieta. Famosos educadores...

Vou contar-vos o que vi lá dentro. Não é uma conferencia. Simples reminiscências, apontadas ao sabor do momento já afastado nove anos dos factos. Sem ordem, sem método, mas com verdade. E o testemunho pessoal duma quasi vítima da cruz...

Ouvi, pois...

O corpo de alunos (que no meu tempo chegavam a cerca de trezentos) está dividido em tres grandes grupos. Três divições: dos maiores, dos medios e dos menores, mas os menos segundo a idade, ou o tamanho. (Eu era dos medios). Cada divição é dirigida por um profeta e um sub-profeta, ambos padres. A cada divição é dividido por toda a parte. De dia e de noite. Ao sol e á chuva. Na capela, no estudo, no refeitório, no recreio. Dormem, os dois, no mesmo dor-

1904. Fevereiro. Creio que a 22, ou a 23, eu entrava para o Collegio Anchieta. Eram 1. Era a realização dum sonho desde muito assumidamente alimentado. Eu experimentava o prazer que deve experimentar o general vencedor duma primeira batalha... Eu sentia o cheiro da pólvora... o cheiro embriagador da victoria... Estava vendida a primeira etapa duma longa jornada de bacharelato e doutorais. Era a primeira estocada que eu, armado cavalleiro, dava no escudo do Destino. E é muito provavel que, si tivesse ao meu lado o meu senso dum Sancho Pansa, eu teria levado por diante as minhas quixotas...

O Collegio Anchieta, situado em Nova-Friburgo, foi fundado em 1886. Fortes e Companhia de Jesus. E um dos mais acreditados estabelecimentos de ensino do Brasil. Do longinquo Amazonas e do semi-barbarato Mato Grosso, como da requintada Pauliceia e do nosso Rio deslustrante... dos quatro cantos deste país vão para lá contendas de crianças em busca de saber... em busca de aperfeiçoamento... Ousos de Estado, ministros, senadores, deputados, generais, grandes industriais, gente toda lá da elite, áquella sinistra casa confiam a educação dos filhos. Muitos dos grandes canalhas, que hoje nos exploram e nos oprimem, alisaram os mesmos bancos mais tarde alisados pelos funilhos das minas pobres calças. Muitos daqueles que no men lade rezaram, ali estão, pelas aversões, de recente esmeralda, ou rubim, no dedo, dourados e importantes.

Pois nesse formidavel laboratorio de grandezas e em entrada, numa tarde iluminada de fevereiro...

Entrai. Mestre Loyola estendendo-me uma das mãos, para baixar. Foi o primeiro gesto... ali como eu, pobre avessina implume, deixava-me faciar pelo brilho viciario do anel sacerdotal... Beije-lhe o anel. Ele me sfagou a cabeça, com um sorriso magnifico. He estava conquisado.

Pago o trimestre, adiantadamente, — ah! mestre Loyola não está para dardas! — pago o trimestre, ou fui registado no livro de matrículas. Registrado sob o numero cinco e sete. Como num arrepello, padre mestre me disse:

Aqui dentro, você será o oitenta e sete!

Foi o segundo gesto...

No Collegio, todos os alunos são numerados. Não há nomes. Não ha pessoas. Ha numeros. Como na caserna... E eu, durante dosse meses, foi o oitenta e sete... Lembra-lhe de Mirbeau? — "menos de um homem, menos de um animal, menos de uma planta: um numero."

O jesuita é um animal porcosissimo. Não pela ferocidade brutal; mas, ao contrario, pela manha calculada. Manha de raposa. Manha de tigre. Manha de serpente. Ou, somado: manha do homem... Si Satanás existisse e se batesse em duelo com Loyola, o spotista neste ultimo. Loyola, decimon, venceu tudo... Tudo, menos o Tempo. Porque este é invencivel. Porque o Tempo é a propria Fôrça...

Loyola, num plano genial, fez-se padre mestre. E multiplicou-se. Espalhou-se por toda a parte. Por toda a parte abriu escolas. A escola é officina: officina de cerebros. Loyola montou officinas completas. Tão completas, que serviram de base para a multiplicação de carceres...

Quereis ouvir a descripção duma dessas officinas? Atendei. Eu o fa-ei, rapidamente, a traços largos...

Verdadeiro palacio, em conjunto. Plantado no alto dum outeiro, ele domina a cidade. E simbolico... Tem amplas salas. Vastos corredores. Higiênicos dormitórios. Grandes refeitórios. E alcovas discretas... E' perfeito. Agrada, atende, educa. (Ah! Lucrecia Borgia foi lá a mais bela mulher que já existiu!...)

E tem uma capela, minuciosamente abastada num penhasco místico... Ai, dia e noite, hómopneumático, o vovão vai sendo adinistrado. O processo é infallivel...

Esta é a officina. Vou mostrar-vos, agora, como funciona...

O corpo de alunos (que no meu tempo chegavam a cerca de trezentos) está dividido em tres grandes grupos. Três divições: dos maiores, dos medios e dos menores, mas os menos segundo a idade, ou o tamanho. (Eu era dos medios). Cada divição é dirigida por um profeta e um sub-profeta, ambos padres. A cada divição é dividido por toda a parte. De dia e de noite. Ao sol e á chuva. Na capela, no estudo, no refeitório, no recreio. Dormem, os dois, no mesmo dor-

mitório dos alunos, cada um num canto separado da sala por um pano pregado nas paredes em ângulo.

A não ser nas aulas, onde aliás é proibido conversar, os rapazes, duma divisão não tem nenhuma espécie de relações com os das outras. Só no caso de serem irmãos se comunicam, assim mesmo, mas sem nunca por semana e debaixo das vistas do fiscal. Mesmo na divisão, é um delito grave palestrar dois ou mais rapazes, formando um grupinho. Lá também é proibido formar grupo de mais de um.

Cada divisão tem um padroeiro e na sua côrte. Dos maiores, o padroeiro é o Coração de Jesus, e vermelho e azul são as côres; dos médios, S. Luiz Gonzaga, e verde e amarelo; vermelho e verde são as côres dos menores, cujo padroeiro é um santo de que me não lembra agora o ralo do nome... Si a memória não falha de todo, parece mesmo que em um santo, mas uma santa, ou santíssima: Maria, a cariosa Virgem que pariu um deus...

Esses padroeiros são festejados pelas respectivas divisões, nos dias assinalados no calendário com o seu nome, deles padroeiros. As côres estão na faixa e na boina de ganga que os alunos trazem, os domínios, lencinhos e dias de gala. E estão também no pau da bandeira de cada divisão, o qual é pintado com ambas...

A' rezar, porém, cabe o papel preponderante, primordial. Oração sobrepõe tudo o mais. Um bocheirão pelo Colegio Anchieta pode não saber escrever uma carta decente... pode mesmo não saber de que côr era o cavalo branco de Napoleão... — mas tem na ponta da língua pelo menos uma grossa de orações. Necessariamente. Inevitavelmente. Fatalmente. Porque no Colegio Anchieta reza-se durante o dia doze e mais algumas minutinhos... Duvidais? Assagura-vos. Juro por Satan! Atendei... A's seis e meia da manhã, ao sair da cama, uma ave-maria. A's sete horas, na missa, uma boa salada de orações de varia categoria e dimensão diversa, com pão, sem pão... isto é, com hostia ou sem hostia. A's sete e meia, antes do café, um latim e um amen! A's sete e três quartos, depois do café, outro latim e outro amen! A's oito, antes da primeira aula, ainda um latim e um amen! A's oito e cinquenta e cinco, depois da primeira aula, mais um latim e um amen! A's nove, ao começar a segunda aula, mais um latim e outro amen! A's nove e cinquenta e cinco, terminada a segunda aula, mais latim e mais amen! A's dez, um pouco de fôlego. A's dez e meia, antes do almoço, também um latim e um amen! A's onze, depois do almoço, outro vez latim e amen! Das onze ao meio dia... — decanai!... — joga-se o foot-ball. Depois vem o estudo, que começa por um latim e um amen! e por um latim e um amen! acaba por um latim e duas das da tarde. Das duas às quatro, um par de aulas, que exigem, consequentemente, quatro latins e quatro amen! Segue-se o jantar... E antes da sopa há um latim e um amen! que se repetem depois da banana. Após o jantar, e até às seis horas, pela segunda vez se joga o foot-ball. A's seis e cinco principia o ultimo estudo, encoberto, já se vê, por outro latim e outro amen! A's oito termina o estudo. Termina com uma tragédia... Resa-se o terço. Sabéis o que é o terço? Nada menos que isto: uma invocação preliminar, quatro padre-nossos, quarenta ave-marias e uma salve-rainha. Apenas... Mas não acabou ainda... Segue-se o chá, entre os dois latins e os dois amen! E da nove, finalmente, vai-se para o dormitório. E os ultimos latins e os ultimos amen! ecoam, cambaleantes de sono e de cansaço...

A's seis e meia do dia seguinte recomeça a mesma história. E assim, ininterruptamente, durante todo um ano letivo de nove meses. E assim, fôra o intervalo das férias, durante os seis anos do curso...

E é interessante é que, pelo menos até ao quarto ano, nenhum rapaz percebe o tal latim. Resa sem saber o que reza. Imagina a sinceridade de tais orações... Mas não importa. O essencial, para mestre Loyola, é que exista a aparência de sinceridade. E a fama é justa, quando diz que padre Loyola é o mestre inextinguível da "arte da aparência"...

Eu não sei si algum dentro vós já lê algum livro de orações. É uma coisa estúpida. Prodígios. Abacaxista. Dar-vos-á um exemplo. Tenho ainda em meu poder um volumoso funebre, com capa preta e folhas douradas, com 389 páginas. Intitula-se ADORUM! (Manual de orações e exercícios piedosos principalmente para uso da juventude cristã). A' pagina 114 deste livrinho está o seguinte acto de desejo para antes da oração, que transcrevo tal e qual, com ocação e tudo!

"Regozija-te, alma minha! Eis aqui o Rei do céu, o teu Redentor e Deus, teu divino Espôso que vem à ti. Vêde, ó Jesus, minha esperança e consolação, minha vida e minha alegria, meu Deus e meu tudo! Meu coração muito Vos ama; vinda, visitai-me, santificai-me, fortificai-me e conduzi-me, pela graça desta Sagrada Comunhão àquele banquete divino, onde Vos hei de posar e gozar eternamente."

Parcei um vivo do mundo histórico e melitista, ao entrear-se á "rubra comunhão". Aspas não fariam mais eloquente, ante, o falo imortal...

A "Lanterna" transformada em diário

Demos desde já início aos trabalhos para a publicação do nosso diário! — Mãos á obra!

Subjeitamos demonstradas estão as grandes vantagens que traria para o desenvolvimento da propaganda a publicação diária deste jornal de lutas, deste modesto mas sincero mensageiro da causa da emancipação humana.

Portantem demonstrada está também a simpatia e o entusiasmo com que foi recebida a nossa proposta de uma grande iniciativa.

Do lado a parte nos vemos demonstrações validas de apoio, notando-se uma grande animação entre os amigos do jornal.

O semanário é insuficiente para satisfazer as necessidades sempre crescentes da luta. E, na razão directa do aumento das exigências da propaganda popular, acentua-se o espírito reaccionário da grande imprensa, o que não é de estranhar, dada a missão do defensora dos potentados e da gente clerical.

Precisamos, pois, de um diário. E a Lanterna, pela sua feição de órgão das forças da vanguarda, por de e deve ser aqui o seu quotidiano. E nós endemos que isso deve ser feito já. No próximo numero apresentaremos com melhores detalhes os trabalhos que devemos atacar imediatamente para conseguir o nosso desiderato.

Como sabemos que diversos assinantes não receberam o coupon do nosso emprestimo, resolvemos fazer nova remessa dele com este numero. A devolução do coupon deve ser feita imediatamente para sabermos com quanto poderemos contar.

Por que protelar mais?

Amigo Edgard: Saudações.

Ha muitos dias que desejava escrever-lhe a respeito do meu apoio á Lanterna, e o que não é de estranhar, as minhas forças não me permitiram fazer uma grande saciedade, mas assim mesmo procurei assinar uma acção.

Desejo com toda a força da minha alma que a Lanterna diário seja um facto, para melhor dar combate a esta caterva de venenosos de batina e casaca, a esses D. Juans de capa e espada, enfim a todos estes reptiles que vivem explorando, oprindendo e desmorando a humanidade.

Cabo Verd., 16 - 3 - 913.

Nascido Pareliti.

Prezado amigo e sr. Edgard: Saudações a todos.

Por motivo de caracter intimo e também devido a afazeres em excesso nos ultimos dias, não me foi possível enviar antes o compromisso de subscrição para formar o fundo necessário para transformação da Lanterna em diário.

Junto vai pois o aludido compromisso, devidamente assinado.

Presentemente é o que posso fazer. Se, porém, no momento da emissão das acções me for possível prestar o meu apoio, não me furtarei a esse dever.

Amigo e correccionario, Paulo Alves da Rocha Pinto.

Itu, 15 - 3 - 913.

Amigo sr. Edgard Leuenroth: Saudações.

Diante-lhes nosso franco e decidido apoio na publicação diária da Lanterna; pois é de grande proveito a propaganda assim feita.

Serrinha-Pedras, 3 - 3 - 913.

João Ferreira-Silva, José Luiz Ramos, Antonio da Silva Ramos.

Companheiro Edgard: Saudações.

Retardei um pouco mais esta carta porque, desejo que este pequeno Grupo concorra para a boa ideia de publicar a Lanterna diário, era necessário fazermos uma reunião, o que só foi conseguido quarta-feira passada. Junto remeto o compromisso de 2 acções que o nosso Grupo deliberou assinar.

Secretaria do Grupo Anticlerical, da Ponta do Cajá. — O secretario, João Louzada.

Rio, 18 - 3 - 913.

Prezado companheiro Edgard Leuenroth: Cordiais saudações.

Junto a este envio-lhe o coupon firmado e preenchido com o numero de acções do meu compromisso.

tudo! Meu coração muito Vos ama; vinda, visitai-me, santificai-me, fortificai-me e conduzi-me, pela graça desta Sagrada Comunhão àquele banquete divino, onde Vos hei de posar e gozar eternamente."

Parcei um vivo do mundo histórico e melitista, ao entrear-se á "rubra comunhão". Aspas não fariam mais eloquente, ante, o falo imortal...

(CONTINUA).

Segundo refere o Asino, um padre italiano tinha recebido como presente dum missionario um macaco que imitava fielmente pessoas e animais.

No dia da festa do padroeiro, veio o macaco jantar na residência paragonal, e admirou muito o intelligente timão, que comia a seu lado.

— Faz tudo o que me se fôr, tudo! explica o paroco, satisfeito. Nisto entra a criada, e o macaco, agarrando-a pela cabeça, applica-lhe as mãos repetidamente no rosto.

O prelado ficou estupefacto, e em seguida voltando-se, malicioso, para o pastor de almas:

— E aquillo... a quem o viu ele fazer?

— De todos os lados, amigos e inimigos da União Católica dos Caminhos de Ferro annuam os progressos feitos, desde a greve de 1910, por esta organização confessional.

por hoje 420 grupos espalhados por todas as redes. Agrupa 50 mil ferro-viários, dizem uns; 100 mil, dizem outros.

Julgamos a cifra de 20 mil mais próxima da verdade, mas já sufficientemente temível.

Parcei-nos de necessidade urgente reunir sobre tal organização todas as informações que permitam medir-lhe a força e o perigo.

São essas informações sobre o grupo da União Católica da vossa localidade e sobre os grupos das localidades vizinhas que nos vimos pedir.

As informações que nos fornecerdes, reunidas ás que recebermos dos vossos camaradas dos outros grupos sindicais, coligadas e publicadas, tornarão evidentes, estamos disso convencidos, esta verdade: que a União Católica desempenha uma tarefa de corrupção, de aviltamento moral, de encadeamento material em benefício das companhias ferro-viárias.

Pedro Hamp, autor do Rail, numa carta que recentemente nos dirigia, pintava com nitidez vigorosa a missão exercida pela União Católica:

"O seguro contra a alta dos salários que é a beneficência da Igreja católica, a policia industrial que é o clero paragonal, a escola de servilismo que é o grupo religioso, é nisto que eu vivo. E' isso o que eu suporto."

E' isso que viveis e suportais, vós também, caro camarada. E' isso que nos deveis relatar pormenorizadamente, por meio de factos, por meio de exemplos recolhidos em volta de vós.

Assim fareis, espero, respondendo diligentemente e ponto por ponto ás quatro perguntas seguintes:

1) Em que época, por que meios e por quem foi constituído o grupo da União católica da vossa localidade? A administração dos caminhos de ferro fez pressão, de qualquer forma, para obrigar empregados a aderirem a elle?

2) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

3) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

4) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

5) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

6) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

7) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

8) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

9) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

10) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

11) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

12) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

13) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

14) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

15) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

16) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

17) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

18) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

19) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

Secção amena

O vigário encarregou o sacristão de ir para o teto da igreja, afim de, pelo buraco proximo do altar-mor, soltar um pombo, que se levasse ao terrado invocasse a vinda do Espírito Santo.

Um milagre de grande e rendoso effeito, pensava o cura. O sacristão obedecia; mas, lá em cima, encorregou e caiu sobre o pombo, esborrachando-o.

Chegado o momento psicologico, o atilho pade-cura suplicou com largo gesto, voltando-se para o ponto combinado:

— Ó divino Espírito Santo, desce! dáce das alturas, sobre a cabeça destes humildes pecadores...

Nesta passagem, o sacristão enfiou a cabeça pelo buraco e gritou: — Impossivel, sr. vigário! o coitado arreventou!

Segundo refere o Asino, um padre italiano tinha recebido como presente dum missionario um macaco que imitava fielmente pessoas e animais.

No dia da festa do padroeiro, veio o macaco jantar na residência paragonal, e admirou muito o intelligente timão, que comia a seu lado.

Faz tudo o que me se fôr, tudo! explica o paroco, satisfeito. Nisto entra a criada, e o macaco, agarrando-a pela cabeça, applica-lhe as mãos repetidamente no rosto.

O prelado ficou estupefacto, e em seguida voltando-se, malicioso, para o pastor de almas:

— E aquillo... a quem o viu ele fazer?

De todos os lados, amigos e inimigos da União Católica dos Caminhos de Ferro annuam os progressos feitos, desde a greve de 1910, por esta organização confessional.

por hoje 420 grupos espalhados por todas as redes. Agrupa 50 mil ferro-viários, dizem uns; 100 mil, dizem outros.

Julgamos a cifra de 20 mil mais próxima da verdade, mas já sufficientemente temível.

Parcei-nos de necessidade urgente reunir sobre tal organização todas as informações que permitam medir-lhe a força e o perigo.

São essas informações sobre o grupo da União Católica da vossa localidade e sobre os grupos das localidades vizinhas que nos vimos pedir.

As informações que nos fornecerdes, reunidas ás que recebermos dos vossos camaradas dos outros grupos sindicais, coligadas e publicadas, tornarão evidentes, estamos disso convencidos, esta verdade: que a União Católica desempenha uma tarefa de corrupção, de aviltamento moral, de encadeamento material em benefício das companhias ferro-viárias.

Pedro Hamp, autor do Rail, numa carta que recentemente nos dirigia, pintava com nitidez vigorosa a missão exercida pela União Católica:

"O seguro contra a alta dos salários que é a beneficência da Igreja católica, a policia industrial que é o clero paragonal, a escola de servilismo que é o grupo religioso, é nisto que eu vivo. E' isso o que eu suporto."

E' isso que viveis e suportais, vós também, caro camarada. E' isso que nos deveis relatar pormenorizadamente, por meio de factos, por meio de exemplos recolhidos em volta de vós.

Assim fareis, espero, respondendo diligentemente e ponto por ponto ás quatro perguntas seguintes:

1) Em que época, por que meios e por quem foi constituído o grupo da União católica da vossa localidade? A administração dos caminhos de ferro fez pressão, de qualquer forma, para obrigar empregados a aderirem a elle?

2) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

3) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

4) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

5) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

6) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

7) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

8) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

9) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

10) Qual é o funcionamento do grupo? Quais os membros honraros que pagaram e estardarte, as insignias, as assignaturas do Boletim da União católica?

Quais as obras de caridade no grupo ou ao lado? Quem delas tem os encargos?

Qual é a actividade do grupo? Reunioes, festas, patronatos, distribuição de jornais?

Qual é a attitude dos membros do grupo em frente da organização sindical? S: o grupo existia ao tempo da greve de 1910, que papel fez então?

Por que meios poderia a organização sindical reconquistar o terreno ganho pela União católica?

Não negareis o vosso concurso a este inquerito; ajudai-nos a erguer a montanha de informações sob a qual se esmagava a União Catolica dos Caminhos de Ferro. Assim, trabalhareis, trabalhareis juntos para reforçar a organização sindical dos ferro-viários e para defender as ideias de dignidade operária, de libertação proletaria, que nos são caras.

Julgamos interessante para o operariado brasileiro a reprodução desta circular, e cremos que análogo inquerito já se poderia fazer no Brasil, sobre organizações operarias catolicas de varios officios.

Em todo caso conveniente que os militantes dos sindicatos vigiem o «crumismo» catolico, que muitas vezes se levanta na sombra, pulatinamente.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

O QUE VAI PELO MUNDO

Receita internacional do movimento anticlerical, livre-pensador e social.

Austria

A RIQUEZA DO CLERO — O príncipe-bispo de Salzburgo tem um rendimento de Kr. 20.000; o arcebispo de Olmütz, Kr. 700.000; o de Praga, Kr. 184.000; e o bispo de Linz, Kr. 100.000. O total dos bens do clero na Austria é de 366.887.987, sendo os seus rendimentos de Kr. 23.926.431. São os legados pios, rendem Kr. 19 milhões, e as casas congreganistas Kr. 450.000.

Por aqui se calcula a força económica e politica da Igreja, a sua enorme influencia, o seu espirito conservador, o mesmo que leva o jornal catolico *Katolische Deutschland* a incitar ignominiosamente a Austria a uma aventura guerrilha. «Agora ou nunca!», clama a imunda folha.

O Cristo de paz e amor!...

OFFICIAIS DO MESMO OFFICIO — Missionarios duma sociedade de relações foram á Bosnia á conquista de adeptos. Ali entraram em relações com os jesuitas, que se mostraram amáveis e discutiram com elles em que parte da doutrina os missionarios julgavam-se deste modo com licença para a sua propaganda, quando receberam ordem de abandonar a região e se retirar para os conventos — em quanto não for constituído o trust das religiões...

Russia

AMNISTIA — Esperava-se que, por occação do proximo tricenário do advento dos Romanoff, o mesquinho e vingativo tsar se decidisse a conceder uma amnistia politica. Para ser esta larga e completa, começava a agitar-se a opinião europeia. Giteo, por exemplo, a notavel conferencia realizada em Paris por Francis de Pressensé.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100 condenados a morte, sendo 5.735 por crime politico. Destes foram executados 4.730.

De 1901 a 1906, houve na Russia 37.630 condenações a morte. Houve 8.100

